19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica

Fortaleza – CE
02 – 05 de novembro de 2016

Trabalhos Científicos

Título: Ocorrência E Sinais E Sintomas Da Diarreia Em Crianças Menores De Cinco Anos

Autores: ISABELLE MELO MARTINS; JARDELINY CORRÊA DA PENHA; LEIDIANE MINERVINA MORAES DE SABINO; LUDMILA ALVES DO NASCIMENTO; ELIZAMAR REGINA DA ROCHA MENDES; LORENA BARBOSA XIMENES; WALMA LAENA TEIXEIRA COSTA; DÉBORA JOYCE NASCIMENTO FREITAS; OLINDA MOTA COSTA TEIXEIRA; STEFANNY CORRÊA DOS SANTOS

Resumo: Objetivo: Descrever a ocorrência e os sinais e sintomas da diarreia em crianças menores de cinco anos de idade. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido em seis Unidades de Atenção Primária à Saúde, pertencentes à Coordenadoria Regional de Saúde V, do município de Fortaleza-CE. Estas unidades foram sorteadas aleatoriamente. Foram participantes do estudo 363 mães de crianças menores de cinco anos de idade. Consideraram-se como critérios de inclusão: ser mãe de pelo menos um filho (a) com idade inferior a cinco anos, devendo este (a) ser acompanhado (a) ou atendido (a) nas unidades sorteadas. A coleta ocorreu no período de junho a agosto do ano de 2015 e foi realizada com auxílio de um formulário que contemplava questões sobre a ocorrência da diarreia infantil e a sintomatologia deste agravo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob parecer nº. 1.116.855. Resultados: Inicialmente, investigou-se a ocorrência da diarreia infantil, das 363 mães entrevistadas, 161 (44,4%) delas mencionaram que os filhos não apresentaram a doença no último mês e, apenas 69 (19%) o relataram; as demais, 133 (36,6%) informaram que as crianças nunca tiveram diarreia. Dos 69 casos encontrados, as mães foram questionadas sobre a duração do agravo, observou-se a ocorrência da diarreia aguda em 52 (75,4%) filhos, que apresentaram o agravo num período de um a quatro dias, e 10 (14,5%), de cinco a sete dias; e a diarreia persistente em 2 (2,9%), por 14 dias, e 4 (5,8%), mais de 14 dias. Ressalta-se que somente 1 (1,4%) criança estava com diarreia no momento da coleta de dados. Sobre os sinais e sintomas apresentados nos filhos que tiveram diarreia, houve predomínio de febre, em 26 (37,7%), seguido de nenhum sinal ou sintoma, 15 (21,7%). Ainda a respeito dos demais sinais e sintomas manifestados pelas crianças acometidas pela diarreia, 11 (16,0%) apresentaram vômitos e em 2 (2,9%) as mães perceberam unicamente muco nas fezes; em 7 (10,1%) houve a existência concomitante de três sinais e sintomas (febre, vômitos e muco nas fezes) e 8 (11,6%) das entrevistadas não souberam relatar a manifestação dos sinais e sintomas da diarreia nos filhos. No que concerne ao aspecto das fezes, somente 3 (4,3%) crianças apresentaram sangue nas mesmas (disenteria), as demais 66 (95,7%) tiveram fezes líquidas ou pastosas e/ou amareladas ou esverdeadas. Conclusões: Nota-se pelo exposto que, embora seja uma doença prevenível, a diarreia é um agravo que acomete as crianças. Entretanto, há que se mencionar que, em decorrência das políticas de saúde voltadas para a promoção da saúde infantil e prevenção da doença neste grupo populacional, os índices de morbimortalidade pela diarreia tem diminuído nas últimas décadas. Ademais, faz-se importante que os profissionais de saúde, especialmente os da Atenção Primária à Saúde, façam um controle e investigação constante do agravo mencionado, a fim de conhecerem a realidade epidemiológica e poderem intervir adequadamente no manejo da doença, bem como elaborar estratégias efetivas de promoção da saúde e prevenção da diarreia infantil.